

ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL NO CANADÁ

POST-DOCTORAL TRAINING IN CANADA

POS DOCTORADO DE CAPACITACIÓN EN CANADÁ

PROFESSOR DOUTOR JOSÉ ALONSO BORBA

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

jalonso@cse.ufsc.br

Do final de 2007 até o início de 2009, realizei meu pós-doc na *École des Hautes Études Commerciales* (HEC) de Montreal, no Canadá.

Montreal é a maior cidade da província canadense de Quebec, a segunda mais populosa do Canadá e também a segunda mais populosa cidade francófona do mundo, depois de Paris. É um dos principais centros comerciais e culturais da América do Norte. Montreal também possui uma considerável comunidade anglófona e um crescente número de imigrantes cujo idioma materno não é nem o francês nem o inglês. Além de ser considerada a cidade com características europeias, ela possui uma das populações mais bem-educadas do mundo e a maior concentração de estudantes universitários *per capita* de toda a América do Norte.

A escola é conhecida como HEC-Montreal, para se diferenciar das suas congêneres: HEC-Paris e HEC-Lausanne. Alguns programas e, principalmente, os doutorados da HEC-Montreal são realizados em conjunto com quatro universidades canadenses. *A Université de Montreal, Université du Québec à Montreal (UQAM), Concordia University e a McGill University*. Enquanto nas duas primeiras universidades a língua francesa predomina, nas outras duas é a língua inglesa. A escola não é uma universidade e poderíamos dizer que ela seria um tipo próximo à Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A HEC-Montreal é uma escola internacional na área de negócios e que foi fundada em 1907. A escola se dedica ao ensino, à pesquisa e à extensão de assuntos ligados à área de negócios; tem, aproximadamente, 12.000 estudantes, sendo 3.600 estrangeiros, e, aproximadamente, 250 professores e 35 programas de estudo, desde cursos de graduação em Ciências Contábeis, Administração e outras áreas até mestrados e doutorados (PhD); e possui também 50 centros de pesquisa. Quando comparada com as escolas americanas, a HEC – Montreal está ranqueada em 16º lugar entre as melhores escolas de negócios.

Um programa de pós-doutorado ou de estágio pós-doutoral, ou comumente chamado

pós-doc, é realizado após o término do doutorado. O pós-doc tem por objetivo principal estimular pesquisadores a realizarem estágios para o desenvolvimento acadêmico e a consolidação de pesquisas. No Brasil, é normalmente financiado pelo CNPq e pela CAPES, além de fundações estaduais, como, por exemplo, a FAPESP. Pode ser realizado no Brasil ou no exterior. Diversos pesquisadores brasileiros que atuam na área de Contabilidade já fizeram pós-doc em diversas universidades pelo mundo ou mesmo no Brasil. Por exemplo, na *University of Illinois*, *University of California – Berkeley*, *University of Otago*, *McGill University*, *Arizona State University*, *University of Kansas*, Universidade de Coimbra, HEC-Montreal, FGV e USP.

De forma simplificada, para se candidatar, o interessado deverá ser doutor, desenvolver um plano de estudos, comprovar ser pesquisador atuante e ter carta de aceite da universidade e do orientador. Para requerer bolsa de estudos, tanto na CAPES quanto no CNPq, existem calendários predefinidos, e o pedido pode ser feito de janeiro a dezembro de cada ano.

As agências de fomento analisam o mérito do pedido e, caso aprovado, financiam a estada do pesquisador no exterior ou no Brasil. Além da bolsa, normalmente pagam passagens, auxílio instalação e seguro saúde. O estímulo para pós-doutoramento no Brasil tem aumentado muito. Somando-se a CAPES e o CNPq, tivemos 419 bolsas para todas as áreas em 2003 e, aproximadamente, 2.600 bolsas em 2009. Além disso, existem diversas fundações e instituições estrangeiras que patrocinam pós-doc, como, por exemplo, a *Fulbright*.

Em minha opinião, o pós-doutoramento deveria ser realizado em instituição diferente daquela na qual o pesquisador se doutorou. Acho fundamental conhecer outras realidades tanto nacionais quanto internacionais.

Já temos no Brasil diversos doutores em Contabilidade e um grande número de doutores de outras áreas que atuam, efetivamente, nos 19 programas de pós-graduação em Contabilidade e que contribuem para o desenvolvimento da área. Certamente, esses pesquisadores poderiam ser potenciais pós-doutorandos.

Isso certamente melhoraria nosso desempenho internacional. O Brasil está classificado em 13º lugar em publicações internacionais de impacto se somarmos todas as áreas. Contudo, em Contabilidade, quando verificamos os principais *accounting journals*, parece que ainda não temos visibilidade, apesar da pujança econômica do Brasil.

Minha impressão é que isso tende a mudar. A Contabilidade, nos últimos anos, vem passando por mudanças drásticas as quais estão impactando a pesquisa, o ensino e a prática contábil. Os temas ligados aos estudos sobre transparência, evidenciação contábil, governança corporativa, *accountability* e harmonização de práticas contábeis, tanto da área privada quanto da área pública, estão sendo os vetores das novas pesquisas em Contabilidade. Tópicos específicos, como, por exemplo, valor justo, *impairment*, derivativos, contabilidade comportamental e as respectivas discussões teóricas vão, certamente, fazer renascer junto com estudos empíricos, estudos normativos e teóricos, os quais estavam esquecidos e ou eram pouco valorizados tanto pelas revistas nacionais quanto pelos *journals internacionais*.

Tive a impressão, e acredito que não estou equivocado, de que o estágio pós-doutoral foi fundamental para compreender melhor como as pesquisas são e estão sendo desenvolvidas no exterior, além de constatar que não estamos tão distantes em termos de qualidade profissional e de pesquisa. Talvez nosso “Calcanhar de Aquiles” seja a pouquíssima produção científica internacional, que acaba inviabilizando debates, discussões e aprimoramentos de ambos os lados.

Finalmente, estão dispostas abaixo algumas poucas observações pessoais, as quais têm como intuito colaborar com o debate sobre algumas questões relativas à pesquisa em Contabilidade.

- Além do rigor científico, teremos que nos preocupar e ressaltar também a relevância prática de nossas pesquisas.
- Precisamos divulgar nossos achados também em jornais de grande circulação nacional e em revistas de conteúdo mais prático, para que os profissionais possam ler e entender melhor o que fazemos na academia.
- Precisaremos enfatizar e demonstrar a contribuição das nossas pesquisas para a melhoria das organizações e da sociedade brasileira.
- Precisamos descobrir onde a pesquisa contábil de qualidade tem sido publicada. Esta é uma questão controversa e aberta tanto no Brasil quanto no mundo. Muitas vezes, o *status* da revista é mais importante do que a qualidade do artigo nela publicado.
- Quando teremos um artigo com crítica, réplicas e tréplicas na mesma revista sem gerar animosidades, constrangimentos e falta de educação?
- Precisamos acabar com dogmas, principalmente alguns relacionados com a contabilidade financeira e mercados. Precisamos também criticar tanto os resultados quanto a sua relevância.
- Precisamos descobrir meios de revitalizar as pesquisas em contabilidade gerencial. Elas são tão importantes quanto as pesquisas em contabilidade financeira, mas existem menos periódicos dispostos a publicar essas pesquisas, principalmente quando não utilizam métodos quantitativos.
- Precisamos ser mais críticos com relação às pesquisas empíricas que utilizam sofisticadas técnicas estatísticas, nas quais a ferramenta utilizada parece ser mais importante do que o problema e os achados. Nosso campo de estudo é a Contabilidade.
- Precisamos de mais cientificidade nas pesquisas e de bancos de dados consistentes para que possamos, efetivamente, publicar em nível internacional.
- Apesar de a língua inglesa ser considerada a língua da ciência, precisamos publicar também em revistas da América Latina, Espanha, Portugal, etc.